



## Reflexões sobre o ensino da música popular brasileira no contexto acadêmico

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SUBÁREA: Música popular

*José Simião Severo*

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)  
josesimiaoosvero@hotmail.com

*Jorge Luiz Schroeder*

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)  
schroeder@unicamp.br

**Resumo.** Este artigo trata de uma pesquisa inicial de tese de doutorado sobre o ensino da música popular brasileira no contexto formal. Tem o objetivo principal de trazer reflexões sobre a importância e aspectos intrínsecos do referido ensino. O aporte teórico baseia-se principalmente nos trabalhos de Green (2012), Feitosa (2016) dentre outros. Acredito que esses escritos contribuem para uma maior valorização e explanação do assunto com as pesquisas do ensino de música popular nas universidades brasileiras, bem como em um sentido amplo do ensino musical.

**Palavras-chave.** Ensino musical. Música popular. Metodologia.

### **Reflections on teaching Brazilian popular music in the academic context**

**Abstract.** This article refers to an initial doctoral thesis research about Brazilian popular music in the formal context of teaching. Its main objective is to bring reflections on the importance and intrinsic aspects of that teaching. The theoretical contribution is based mainly on the works of Green (2012), Feitosa (2016) among others. I believe that these writings contribute to a better appreciation and explanation of the subject with research on popular music teaching in Brazilian universities, as well as in a wider sense of musical education.

**Keywords.** Music education. Popular music. Methodology.

### **1. Introdução**

O ensino da música popular brasileira vem sendo implementado nas universidades federais do Brasil (SEVERO, 2018). A este exemplo, a Escola de Música da Universidade do Rio Grande do Norte (EMUFRN), que tem dado ênfase a implantação de cursos populares, por exemplo: violão, trompete, canto, saxofone, bateria, dentre outros que se encontram na expectativa de início. Diante disso, e de acordo com a experiência vivida como músico e professor desse contexto, senti necessidade em pesquisar sobre essa demanda que permeia o desenvolvimento de um aprendizado voltado para o contexto do aluno. A propósito, não é intenção defender uma ideia absoluta, mas sim, buscar reflexões que possam contribuir para um desdobramento referente ao assunto.

O interesse em escrever sobre o tema surgiu a partir da experiência e vivência do

autor deste pré-projeto com o ensino de música popular em projetos sociais, se consolidando por meio de minha atuação como substituto em componentes curriculares na EMUFRN, com ementas voltadas para música popular.

Pude comprovar que todas as disciplinas que tive oportunidade em ministrar aulas, são direcionadas a aprendizagem da música popular, por exemplo, Violão como Instrumento Complementar na Licenciatura, Guitarra Elétrica, Harmonia Funcional, Prática de Conjunto e Improvisação, esta última como disciplina nova na matriz curricular do bacharelado e licenciatura, na qual tive oportunidade em fomentar sua ementa junto ao seu programa.

Desse modo, em meio ao tempo que venho lecionando a música popular brasileira em escolas especializadas, tenho me preocupado e questionado com relação à direcionamentos pedagógicos, sua interdisciplinaridade e relação com o contexto dos alunos. Tenho refletido quais diretrizes seguir para que as turmas tenham um desenvolvimento satisfatório dentro da possibilidade cultural e anseio dos discentes e professores. Sobre esse contexto, Maura Penna discorre:

Como reconhecer, acolher e trabalhar com a diversidade cultural no processo pedagógico? Está é uma discussão que se coloca para todas as áreas de conhecimento que integram o currículo escolar, como um desafio constante na construção de uma educação realmente democrática, em um país multifacetado como o nosso. (PENNA, 2008, p. 79)

Mediante esse fato, sobre as expectativas existentes em relação a conteúdos relevantes para a atuação do estudante no mercado de trabalho, senti (juntamente com professores da área) a necessidade em buscar reflexões sobre assuntos que envolvam diretamente a competência prática do aluno, ou seja, habilidades que são exigidas no mercado profissional as quais considero relevantes para o músico instrumentista ou professor de música (SEVERO, 2018).

Assim, diante da pesquisa inicial, me deparei com trabalhos que discorrem sobre a música popular brasileira no ensino formal de música, por exemplo: O violão popular na universidade: Perfil histórico, principais interesses e expectativas profissionais dos estudantes, dos autores Thomaz e Scarduelli (2016), o artigo é um recorte de resultados parciais de pesquisa de doutorado com objetivo de desenvolver uma proposta de curso para o Bacharelado em violão popular que se aproxime da realidade dos alunos. O trabalho de Mariano (2018) intitulado: Diretrizes e perspectivas para o ensino superior de Guitarra Elétrica no Brasil, aponta diretrizes para o processo de ensino e aprendizagem do instrumento,

direcionando para as perspectivas do mercado atual. Já Feitosa (2016), que discorre sobre “Música brasileira popular no ensino da trompa”, apresenta resultados acerca do ensino da música instrumental direcionada a metais através da música popular brasileira. Embora, tenha o foco direcionado à trompa, o trabalho norteia de forma precisa sobre a relevância do ensino da música popular nos cursos de graduação em música no Brasil, mencionando o choro e aspectos de improvisação, fazendo paralelo com a Educação Musical. Albino (2009), por sua vez, em seu trabalho intitulado “A importância do ensino da improvisação musical no desenvolvimento do intérprete”, apresenta discussão referente à improvisação e possibilidades de aplicação no ensino de instrumentos musicais, discutindo sobre conceitos de improvisação e aprendizagem significativa com objetivo principal de atribuir caminho referente ao ensino da disciplina a estudantes e professores de música. Diante disso, constatei a escassez de trabalhos que mencionem diretrizes pedagógicas da música popular brasileira no ensino superior de música.

Assim, ao observar a relevância de pesquisas que versem sobre essa temática da música popular brasileira, tenho o objetivo de nortear reflexões que busquem evidenciar a importância do tema supracitado para uma valorização e desdobramento do ensino da música popular no contexto acadêmico.

Partindo desses pressupostos, e considerando alguns caminhos para o ensino da música popular relevante para se chegar a desdobramentos de novas possibilidades, além da introdução, a segunda parte deste trabalho discorre sobre ponderações que podem ser úteis no contexto do ensino.

## **2. Uma breve reflexão sobre metodologias para o ensino de música popular**

O ensino da música popular no contexto formal pode contemplar efetivamente as especificidades no sentido mais amplo da palavra, por exemplo, atrelar a metodologia a maneira que a música popular é aprendida, praticada e até mesmo vivenciada pelos músicos populares. Nessa direção, Green (2012) discorre que:

Toda música carrega algum significado delineado que surge não apenas de seu contexto original de produção, mas também dos contextos de distribuição e recepção. Nenhuma música pode ser percebida como música em um vácuo social. (GREEN, 2012, p. 63).

Por vezes, o ensino formal da música popular brasileira nas universidades se caracteriza pelos mesmos aspectos da música “erudita”. Sendo assim, em algumas situações,

tenho presenciado a denominação de curso popular de música apenas pela origem composicional das obras estudadas, por exemplo, ementas e programas que direcionam a repertórios oriundos de compositores considerados da vertente popular, sem vincular o estudo e interpretação do discente a nuances contextuais. Ademais, os caminhos percorridos para uma execução clara e precisa no instrumento, remetem aos aspectos referentes ao estudo de leitura de peças, clareza na melodia, dentre outros processos que também considero relevantes para uma boa interpretação independentemente da vertente do repertório. Contudo, é importante que seja observado quais objetivos se quer alcançar com o curso, e quais aspectos podem ser adicionados como relevantes na prática do músico popular. Além disso, faz-se necessário mencionar que o ensino da música é uma responsabilidade étnica que não se restringe aos procedimentos técnicos musicais, pois, segundo Swanwick (2003), é preciso considerar o aprendizado musical por meio do discurso, o qual todo o contexto da música deve ser compreendido como um real e significativo aprendizado musical.

Podemos observar em Feitosa (2016, p. 20) que “[...] as instituições de ensino têm um papel fundamental na aproximação entre o universo científico e a música popular e entre o resultado dessa interação e a sociedade.” Dessa forma, faz-se necessário buscar interação que atenda os anseios do público envolvido. Sobre a música popular, Feitosa ainda fomenta:

A música popular, fenômeno altamente diversificado e vinculado às singularidades de cada contexto sociocultural, é entendida nesse trabalho a partir das nuances que constituem tal manifestação no âmbito da cultura brasileira. Nessa perspectiva, é definida em função de dimensões estéticas, simbólicas e sociais de um fenômeno vinculado ao mundo urbano contemporâneo, mas estabelecido a partir de matrizes culturais distintas que constituíram e constituem o país (FEITOSA, 2016, p. 11)

Nessa perspectiva, questionamentos tais como: quais aspectos metodológicos no ensino de música popular necessitam de uma atenção para que o músico saia do curso com as competências requeridas no mercado de trabalho? E como esses aspectos se relacionam com as demais Disciplinas do curso? E ainda considerando a música popular brasileira um tema amplo em relação as suas vertentes, quais aspectos de cada gênero podem ser agregados ao programa curricular formal de cada curso de música popular? Estas e outras reflexões podem nos levar a caminhos criativos, e, conseqüentemente denotam direcionamentos para possíveis desdobramentos pedagógicos. Assim, partindo dessas premissas, cabe a todos nós docentes bem como as universidades refletirem sobre estas questões. Nessa direção, Bollos (2008) discorre que a universidade:

É o lugar de refletir, pensar, dinamizar a cultura, e, através desse refletir, criar novos fatos e artefatos que se integrem à sociedade. Universidade – Universo – Unidade como diversidade: lugar onde se promove, através da reflexão, da pesquisa, a unidade do conhecimento. (BOLLOS, 2008, p. 2).

Scarduelli e Fiorini (2015) discorrem que no contexto do curso de Bacharelado em Música “[...] em geral, os programas das instituições estão mais voltados ao repertório tradicional de concerto [oriundos dos conservatórios europeus], com aberturas à música latino-americana” (SCARDUELLI; FIORINI, 2015, p. 224). Diante disso, cabe buscar norteamentos que representem de fato a necessidade a qual os indivíduos estão imersos. Não se trata em questionar valores de assuntos impregnados na matriz curricular, mas sim, agregar aspectos pertinentes ao ensino e aprendizagem da música popular.

Para Green (2012, p. 62), “a música popular pode ser educacionalmente valorizada, tanto por si só quanto por seu potencial de conduzir os alunos a uma esfera mais ampla de apreciação musical.” Dessa maneira, compreendo, portanto, que se faz necessário repensar maneiras de como inserir pedagogicamente a vertente popular no acadêmico. A propósito, é preciso considerar os diversos contextos que determinados gêneros populares foram criados, compostos e são praticados.

Dessa forma, a maneira de levar a música popular para o ensino acadêmico pode ser vinculada a práticas inerentes as suas origens, perpassando as maneiras que os músicos dessas vertentes aprendem. Nesse sentido, para Green (2012, p. 68) “[...] os modos como a música é produzida e transmitida dão origem à natureza de seus significados inerentes, bem como às suas diferentes delineações”. Portanto, convém enfatizar que o ensino formal da música popular requer estratégias direcionadas a sua vertente.

### **3. Considerações finais**

O ensino da Música Popular no Brasil cada vez mais tem ganhado espaço nas universidades federais brasileiras. Entretanto, ao que se refere a pedagogia e conteúdos, existe uma certa lacuna e expectativas por parte de alunos e professores. Neste sentido, senti necessidade de dispor uma reflexão que direcione para o entendimento e norteamentos dos aspectos voltados para as expectativas emergentes.

Compreendo, portanto, que essa discussão pode remeter a buscas de sistematização do ensino da música popular brasileira na matriz curricular das universidades que buscam esse ensino. Na minha atuação como professor substituto na EMUFRN, pude presenciar diversas discussões de alunos e professores sobre a falta de fomentação e conteúdo musical que enfatizem o contexto da vertente popular nas disciplinas dos cursos. Assim,

alguns professores efetivos da instituição supracitada me procuraram para discutirmos possibilidades de conteúdos e metodologias. Percebi que essa pequena ação gerou um desenvolvimento melhor dos alunos, tanto no instrumento quanto nas disciplinas por mim ministradas.

Um outro ponto considerável, é que a formação do músico nessa vertente também deve abranger a realidade a qual a universidade está imersa. Desse modo, pensar a prática docente conforme a demanda dos alunos e anseios da sociedade se torna um desafio permanente para o educador musical (ARROYO, 2002).

Assim também, a motivação do aluno como um ponto relevante para seu desenvolvimento torna-se pertinente ao envolvimento de seus contextos para uma aprendizagem significativa, ou seja, relação do contexto do aluno com o ensino.

Por fim, considerando a música popular brasileira uma vertente que está enraizada na nossa cultura e, levando em consideração a escassez de pesquisas que versam sobre a temática deste tema em questão, anseio nortear direcionamentos que poderão ser úteis para o fomento do ensino e aprendizado, como também para pesquisas em um sentido amplo.

### Referências

- ARROYO, M. Educação musical na contemporaneidade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2. *Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG*. Goiânia, 2002. p. 18-29. Disponível em: <http://www.musicaeducacao.ufg.br/Para%20o%20site/Revistas%20e%20peri%C3%B3dicos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Musical/Ed%20Mus%20contemporaneidade%20Arroyo.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- ALBINO, César Augusto Coelho. *A importância do ensino da improvisação musical no desenvolvimento do intérprete*. São Paulo, 2009. 207 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes e Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95147/albino\\_cac\\_me\\_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95147/albino_cac_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 06 jun. 2021.
- BOLLOS, Liliana Harb. Considerações sobre a música popular no ensino superior. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17. 2008. São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2008. Disponível em: [https://www.academia.edu/7091852/Considera%C3%A7%C3%B5es\\_sobre\\_a\\_m%C3%BAsica\\_popular\\_no\\_ensino\\_superior](https://www.academia.edu/7091852/Considera%C3%A7%C3%B5es_sobre_a_m%C3%BAsica_popular_no_ensino_superior). Acesso em: 02 jun. 2021.
- FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares *et al.* *Música brasileira popular no ensino da trompa: perspectivas e possibilidades formativas*. Paraíba, 2016. 169 f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/8667>. Acesso em: 07 jun. 2021.
- GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. *Revista da ABEM 2012*, Londrina. v.20, nº28, p. 61-80. 2013. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/104/87>. Acesso em: 08 jun. 2021.

MARIANO, Anderson de Sousa. *Diretrizes e perspectivas para o ensino superior de Guitarra Elétrica no Brasil*. Paraíba, 2018. 411 f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13092/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

PENNA, Maura L. *Músicas e seu ensino*. Porto Alegre, RS: Sulina, 2008. 230 p.

SCARDUELLI, Fabio; FIORINI, Carlos Fernando. O violão na universidade brasileira: um diálogo com docentes através de um questionário. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 31, p. 215–234, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pm/a/6wMdVKvQ4Kk4CMwNYpMyDsC/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 10 jun. 2021.

SEVERO, José Simião. *O violão brasileiro popular no contexto formal: Reflexões a partir do ensino de harmonia, improvisação e arranjo*. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PERFORMANCE MUSICAL, ABRAPEM, 6. *Anais do VI Congresso de Performance Musical da ABRAPEM*. Natal, 2018. p. 225-230. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/wuengtqx1dkenqo/VI%20Congresso%20ABRAPEM%20%20Anais.pdf?dl=0&fbclid=IwAR1DLTucRdVAc5LZvNmHuzsDdeeM4LjmJITuvr1Lk0Illgrl8UZ YgncGUU>. Acesso em: 27 set. 2021.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, Moderna, 2003.

THOMAZ, Rafael; SCARDUELLI, Fabio. O Violão Popular na Universidade: perfil histórico, principais interesses e expectativas profissionais dos estudantes. *Revista Vórtex*, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2016. Disponível em: [http://vortex.unespar.edu.br/thomaz\\_scarduelli\\_v4\\_n1.pdf](http://vortex.unespar.edu.br/thomaz_scarduelli_v4_n1.pdf). Acesso em: 28 jan. 2020.